

Narração de futebol por mulheres no rádio brasileiro: registros históricos de transmissões entre a década de 1970 e o início dos anos 2020

Soccer narration by women in Brazilian radio: historical records of broadcasts between the 1970s and the early 2020s

Narración de fútbol por mujeres en la radio brasileña: registros históricos de emisiones entre los años 70 y principios de los años 2020

Raphaela Xavier de Oliveira Ferro, Valci Regina Mousquer Zuculoto

Resumo

O primeiro registro que se tem de uma mulher narrando um jogo de futebol no rádio no Brasil data da década de 1970, época em que Zuleide Ranieri e Claudete Troiano atuaram na função em transmissões exclusivamente femininas da Rádio Mulher (SP). Apesar de não ser inédita, a narração de futebol por mulheres em transmissões de rádio ainda é exceção e há poucas informações sobre profissionais que tenham narrado algum jogo da modalidade em diferentes momentos históricos. Com a intenção de identificar mulheres que atuaram na função no Brasil, em emissoras AM e FM, desenvolve-se pesquisa bibliográfica e documental a partir de recortes de jornais e notícias e conteúdos *on-line*. Busca-se contribuir com os estudos sobre radiojornalismo esportivo dando visibilidade às mulheres narradoras, comumente ausentes dos registros históricos, e a iniciativas que possibilitaram que elas atuassem na função, apesar da resistência ainda presente. Destaca-se a percepção do potencial de rádios públicas para a inclusão feminina e das webrádios como porta de entrada às transmissões de futebol.

Sobre as autoras

Raphaela Xavier de Oliveira Ferro

raphaelaferro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5887-0939>

Jornalista, doutoranda em Jornalismo na UFSC. Mestra em Comunicação (UFG). Especialista em Assessoria de Comunicação e Marketing (UFG). Integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). Bolsista Capes.

Valci Regina Mousquer Zuculoto

valzuculoto@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2453-3990>

Jornalista, professora de graduação e pós-graduação em Jornalismo na UFSC. Doutora em Comunicação (PUCRS). Possui pós-doutorado (ECO-UFRJ) e é

Palavras-chave: Narração de futebol. Mulheres; Rádio brasileiro; Transmissões de futebol.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 04/04/2023 aceito em: 20/06/2023.

>> **Como citar este texto:**

FERRO, Raphaela Xavier de Oliveira; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. Narração do futebol por mulheres no rádio brasileiro: registros históricos de transmissões entre a década de 1970 e o início dos anos 2000. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 01, p. 105-133, jan./jul. 2023.

coordenadora da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor/SBPJor) e da Rádio Ponto UFSC. Diretora Científica da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar). Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa), certificado no CNPq.

Abstract

The first time of a woman acting as a main commentator on a soccer radio broadcast in Brazil dates back to the 1970s, when Zuleide Ranieri and Claudete Troiano worked as main commentators on exclusively female broadcasts for Rádio Mulher (SP). Despite not being a new phenomenon, women commentating on football matches on the radio is still the exception, and there is little information available about professionals who had made this function at different points in history. In order to identify women who have worked as main commentators in Brazil, bibliographical and documentary research are being conducted using newspaper clippings and online news sources. With this research, we aim to contribute to the studies on sports radio journalism by bringing visibility to female commentators, who are often absent from historical records, as well as to initiatives that have enabled their engagement in this role, despite the ongoing resistance. The potential of public radios for female inclusion and the role of web radios as a gateway to football broadcasts are highlighted.

Keywords: Female soccer announcers. Women. Brazilian radio. Soccer broadcasts.

Resumen

El primer registro que se tiene de una mujer narrando un partido de fútbol en la radio en Brasil data de la década de 1970, época en la que Zuleide Ranieri y Claudete Troiano trabajaron como relatoras en transmisiones exclusivamente femeninas para Rádio Mulher en São Paulo. A pesar de no ser algo nuevo, la narración de partidos de fútbol por mujeres en transmisiones de radio sigue siendo la excepción, y hay poca información disponible sobre profesionales que hayan narrado partidos en diferentes momentos históricos. Con

la intención de identificar a mujeres que hayan desempeñado esta función en Brasil, se está llevando a cabo una investigación bibliográfica y documental utilizando recortes de periódicos y fuentes de noticias. Con esta investigación, buscamos contribuir a los estudios sobre el periodismo deportivo en la radio, dándole visibilidad a las mujeres narradoras, que suelen estar ausentes en los registros históricos del área, así como a las iniciativas que les han permitido desempeñarse en esta función a pesar de la resistencia aún presente. Se destaca la percepción del potencial de las radios públicas para la inclusión femenina y el rol de las radios en línea como puerta de entrada a las transmisiones de fútbol.

Palabras clave: Narración de fútbol. Mujeres. Radio brasileño. Transmisiones de fútbol.

Introdução

As histórias de algumas mulheres narradoras de futebol no rádio brasileiro começaram a ser efetivamente contadas e midiaticizadas recentemente, com a contratação de profissionais para exercer a função, principalmente em canais de televisão. Referências como a Rádio Mulher¹², de São Paulo, que teve Zuleide Ranieri e Claudete Troiano narrando jogos da modalidade na década de 1970, ganharam visibilidade em reportagens de programas como o Esporte Espetacular da Rede Globo de Televisão (LIMA, 2022) e documentários como o “Mulheres do Microfone”, da ESPN Brasil (VALENTE, 2023)¹³.

Entretanto, como explicam Betti e Zuculoto (2021), há um processo de exclusão e apagamento a respeito da existência e das contribuições das mulheres para o desenvolvimento histórico do rádio brasileiro. Se estão ausentes no que se diz e pesquisa sobre esse meio em geral, são ainda mais

¹² Criada em 1969, em São Paulo, a Rádio Mulher foi a primeira emissora de rádio no Brasil a se especializar exclusivamente em assuntos considerados femininos (ORTRIWANO, 1985) e funcionava com maioria de profissionais mulheres, muitas pioneiras nas funções que exerciam – chegando a ter, em determinado período, 132 mulheres dentre 136 funcionários.

¹³ O documentário produzido pela emissora de TV por assinatura ESPN, focada na cobertura esportiva, aborda trajetórias femininas da imprensa esportiva brasileira, com destaque para depoimentos de narradoras como Claudete Troiano, Luciana Mariano, Elaine Trevisan, Milla Garcia. Foi veiculado em maio de 2023 e também disponibilizado na plataforma de *streaming* Star+ (VALENTE, 2023).

esquecidas no âmbito das coberturas esportivas, ainda majoritariamente comandadas por homens. Buscando preencher lacunas deixadas até o momento sobre a presença de mulheres narradoras no rádio no Brasil e ampliar a visão sobre o tema, desenvolve-se este estudo exploratório (GIL, 2002) de caráter histórico, com pesquisa bibliográfica e análise documental, como método e como técnica (MOREIRA, 2017).

Para a revisão bibliográfica, foram considerados artigos científicos, dissertações, teses e livros. A busca foi realizada em: Portal de Periódicos¹⁴ e Biblioteca Digital de Dissertações e Teses¹⁵ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library Online (SciELO)¹⁶ e Google Acadêmico¹⁷, a partir das palavras “narradora” e “narração”, e também de combinações destas e/com os termos “jornalismo”, “futebol” e “rádio”. O levantamento das fontes bibliográficas indicou que, em maioria, nas pesquisas da área de Comunicação que tiveram a narração esportiva como foco, assim como em livros sobre essa atividade, as mulheres são, quando não ignoradas, citadas pontualmente. Suas histórias, práticas e técnicas não são efetivamente abordadas, como, por exemplo, em Schinner (2004), Guerra (2006), Faria (2011), Helal e Amaro (2012) e Götz (2015; 2022).

Com base na percepção da esparsa produção científica sobre a temática, iniciou-se a procura por documentos que contribuíssem para uma produção historiográfica. A pesquisa documental envolveu passos semelhantes ao da pesquisa bibliográfica, mas a partir de fontes documentais mais diversas e dispersas, que não haviam passado ainda por tratamento analítico (GIL, 2002) – nomeados como “documentos públicos não-arquivados” por Cellard (2008). Considerou-se, no processo, a importância de perceber as “diversas implicações relativas aos documentos” (GIL, 2002, p.

¹⁴ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 11 jun. 2023.

¹⁵ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

¹⁶ Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

¹⁷ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

47). A busca pelo material se deu em coletas com as ferramentas do Google. Foram utilizadas combinações das palavras “narradora”, “narradoras”, “narração”, “mulheres”, “futebol”, “rádio”, “radiojornalismo”, “esporte” e “radiojornalismo esportivo”. A intenção foi identificar notícias e conteúdos online que indicassem a atuação de mulheres na narração em qualquer época, desde que no Brasil. As indicações foram checadas com novas buscas a partir dos nomes profissionais encontrados.

Em ambas, tanto na pesquisa bibliográfica como na documental, fez-se necessário o ato de, como indica Gil (2002, p. 45), “analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições”, além da utilização de fontes diversas. Para uma avaliação adequada do material documental encontrado, procedeu-se a partir do que indica Cellard (2008) sobre análise preliminar (exame e crítica do documento, considerando contexto, autores, autenticidade e confiabilidade, natureza, conceitos-chave e lógica interna do texto) e a análise em si. Considerando os direcionamentos de Cellard (2008) sobre como se configura uma análise documental de natureza qualitativa, a investigação que aqui se apresenta foi iniciada em 2020 e está em andamento, como parte de uma pesquisa maior sobre a narração por mulheres no país.

A intenção, no presente artigo, é identificar e dar visibilidade a profissionais que atuaram na função, mesmo que em situações pontuais, em emissoras de rádio AM e FM – foco desta pesquisa por opção de recorte metodológico. Além disso, considera-se a importância de rever o relato histórico do meio, reforçando e detalhando a presença de mulheres nesse percurso. O jornalismo esportivo foi um dos primeiros gêneros a se firmar na história do rádio brasileiro (SOARES, 1994) e mantém, ainda hoje, a hegemonia masculina na atuação profissional (ZUCULOTO; MATTOS, 2017). Isso, porém, não significa que se trata de uma área da qual as mulheres não fizeram e não fazem parte. Apesar de todos os impedimentos sociais e da cultura profissional coercitiva (LELO, 2019), elas estiveram, sim, presentes, mas muitas de suas experiências não foram e ainda não são contadas e

valorizadas.

Transmissões de futebol

As transmissões de futebol estão presentes no rádio brasileiro desde as primeiras décadas do meio no país. É possível identificar, na literatura sobre o tema, precursoras delas em experiências desenvolvidas principalmente com alto-falantes em estabelecimentos comerciais. Ribeiro (2007) afirma que o jornalista Leopoldo Santana foi o primeiro a realizar uma irradiação esportiva no Brasil. “Na verdade, não era uma transmissão na íntegra, mas uma série de boletins recebidos por telefone e retransmitidos por alto-falantes” localizados na Confeitaria Mimi, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, em outubro de 1922 (RIBEIRO, 2007, p. 59). Guimarães (2020) indica que foi noticiado, no jornal A Gazeta, um serviço de informações faladas sobre uma partida de futebol em janeiro de 1923, que seria oferecido na Sorveteria Meia Noite, na mesma região da capital paulista. Irradiação que foi repetida outras vezes, de acordo com documentos encontrados por esse autor.

Especificamente no rádio, as transmissões de jogos de futebol tiveram início com Amador Santos, na Rádio Clube do Rio de Janeiro, em 1925, e Nicolau Tuma, na Rádio Sociedade Educadora Paulista, em 1931. Com Tuma, efetivamente, teria ocorrido a primeira transmissão integral de um jogo de futebol em “tempo real” (MOSTARO; KISCHINHEVSKY, 2016). Contudo, de acordo com Guimarães (2020, p. 86), é possível inferir que “a narração de futebol existia quase uma década antes”. Há vestígios de experiências radiofônicas durante a década de 1920, assim como a possibilidade de Abílio de Castro ter narrado um jogo pela Rádio Clube de Pernambuco também em 1931, havendo indefinição se alguns dias antes ou alguns meses depois que Nicolau Tuma, em São Paulo (GÖTZ, 2020). Entretanto, o marco ainda hoje considerado como inicial é a transmissão de partida entre as seleções de São Paulo e Paraná, pela Rádio Sociedade Educadora Paulista, com a narração ininterrupta de Nicolau Tuma em 19 de julho de 1931 (GUIMARÃES, 2020).

Guimarães (2020) enfatiza que há dificuldade de estabelecer a cronologia do rádio em função da ausência de registros oficiais, do desaparecimento de testemunhas oculares e do péssimo cuidado com a documentação dos fatos históricos. Esse impasse se intensifica quando se busca identificar as mulheres que fazem parte dessa história. Nas primeiras transmissões de jogos de futebol, não se fala em presença feminina, até porque eram feitas por figuras únicas: a do narrador, no masculino. “Não havia a figura do repórter de campo, uma vez que este serviço era prestado somente pelo locutor, que muitas vezes era o único profissional a atuar no microfone” (GUIMARÃES, 2020, p. 83). Sozinho, ele narrava de forma linear, muitas vezes, apenas descrevendo quem estava com a bola.

Somente a partir da década de 40 o comentarista esportivo passa a atuar. Inicialmente ele fazia suas intervenções apenas no intervalo da partida. É possível afirmar que a atual configuração tradicional de uma jornada esportiva no rádio – com narrador, comentaristas, repórteres e plantão esportivo – começou a existir, de fato, somente em meados dos anos 50. (GUIMARÃES, 2020, p. 83)

Os primeiros registros da participação efetiva de mulheres nas coberturas esportivas indicam a presença de pioneiras cerca de quatro décadas depois do advento dessas transmissões. No início da década de 1970, a equipe da Rádio Mulher, exclusivamente feminina, transmitia jogos de futebol, com Zuleide Ranieri, Claudete Troiano, Leilah Silveira, Germana Garilli, Jurema Iara e outras (MATTOS; ZUCULOTO, 2017). Regiani Ritter começou sua carreira como repórter e comentarista esportiva em 1980, na Rádio Gazeta, de São Paulo (MATTOS, 2019). Rita Campos Daudt atuou como repórter da Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, na década de 1970 (PROVENZANO; SANTUÁRIO, 2009). Na mesma emissora, no fim daquela década, Carmen Rial foi redatora e, posteriormente, editora no Departamento de Esportes da Rádio Gaúcha (MATTOS, 2019).

Verificou-se, ainda, a presença de mulheres nas transmissões de futebol em momentos anteriores, mesmo que não seja possível identificar especificamente a amplitude da participação na cobertura. É o caso de Ruth

Costa, profissional da Rádio Difusora de Joinville, em Santa Catarina, entre as décadas de 1940 e 1960. Ela era locutora e desempenhava a função de plantão esportivo nas transmissões de domingo da emissora (MATTOS, 2019), onde trabalhou entre 1947 e 1963 (MUSTAFÁ, 2009). “Durante a programação esportiva, ela permanecia no estúdio para irradiar músicas, intercaladas com locução, caso houvesse queda de sinal da transmissão” (FERRO; GOMES; ZUCULOTO, 2022, p. 2). Segundo Mattos (2019), na década de 1960, Eva Mendonça, apesar de trabalhar no Departamento de Notícias, também contribuía com a área de esportes da Rádio Gaúcha de forma esporádica, com atividades administrativas ou de rádio-escuta. Na mesma época, Ivete Brandalise atuou como comentarista na Rádio Guaíba (RS) (SILVA; WEIGELT, 2018).

A inserção de mulheres na cobertura do radiojornalismo esportivo ocorreu de forma tardia, em contextos em que a permanência dessas mulheres nesses espaços profissionais era também dificultada. “O preconceito e a não aceitação de uma mulher num campo hegemonicamente masculino evidenciava-se no tratamento dado a elas, inclusive, por colegas de profissão”, como relatou Rita Daudt a Mattos (2019, p. 57). Dificuldade que se apresentou ainda maior para a atuação das mulheres na narração de jogos de futebol. Esta função principal, que inicia a trajetória das transmissões e se consolida como um lugar de protagonismo nas jornadas esportivas, só foi exercida por uma mulher pela primeira vez na década de 1970, pelo que se apurou até agora nos nossos estudos em andamento. Zuleide Ranieri e Claudete Troiano narraram jogos nas transmissões da Rádio Mulher. Depois, novas narrações femininas só são identificadas após os anos 2000.

A narração

Os dois primeiros narradores a serem reconhecidos como pioneiros na atividade, Amador Santos e Nicolau Tuma, ditaram estilos diferentes, que passaram a ser copiados, estabelecendo-se como padrões do que deveria ser essa atuação. Guerra (2006, p. 19) explica que “Amador narrava de forma mais

lenta, num estilo mais próximo do que fazem os locutores esportivos na televisão”. Já Tuma dava ritmo diferente à narrativa, mais rápido, “enunciando os detalhes como uma metralhadora de palavras” (SOARES, 1994, p. 30), o que lhe rendeu o apelido de “*speaker* metralhadora”. Ele pronunciava até 250 palavras por minuto, de acordo com Monteiro (2007), fazendo a descrição fotográfica do jogo (GUERRA, 2006).

No começo as transmissões eram feitas apenas pelo narrador. Não havia repórter de campo, comentarista e nem plantonista de estúdio. Daí a preocupação de Nicolau Tuma em não parar de falar em momento algum. Ele fazia de tudo para não perder o ritmo, com receio de “abrir buracos na transmissão” e o ouvinte mudar de estação. (GUERRA, 2006, p. 21)

Para Guerra (2006), a narração esportiva fez do futebol um espetáculo à parte. Segundo o autor, integram esse cenário o surgimento de estilos próprios para a descrição das partidas, com a utilização de bordões, expressões e linguagens estereotipadas e redundantes. Ele considera o locutor como um contador da história vista e vivida no momento da partida. Além dessa habilidade narrativa, também são exigidas do narrador de futebol capacidades básicas para descrever o que vê, identificar e relatar o fato jornalístico, transmitir o evento em si, interagir com ouvintes e conduzir a transmissão esportiva (SCHINNER, 2004), distribuindo entre os outros profissionais da jornada o tempo de fala.

Ferraretto (2014) explica que, utilizando-se de maior ou menor emoção, o narrador tem função também de canalizar o sentimento da torcida enquanto descreve o fato que se desenrola em campo. “Misturando informação e emoção, o narrador segura a transmissão de um evento esportivo, descrevendo-o em detalhes, mexendo com a sensorialidade do ouvinte e fornecendo a ele uma visão do que acontece” (FERRARETTO, 2014, p. 216). Para tanto, Schinner (2004) enumera que o narrador deve ter domínio da modalidade, estar preparado para acompanhar diferentes esportes e para apresentar programas de especificidades distintas e fazer entrevistas, assim como comentários, quando necessário.

Soares (1994) dividiu os estilos de locução das transmissões esportivas em duas escolas: a denotativa e a conotativa. Na primeira, o narrador chama a bola de bola, na segunda, fala-se em balão, gorduchinha, pelota, entre outros nomes que remetem o ouvinte ao objeto em questão (SOARES, 1994). Conforme Ferraretto (2014, p. 220), na primeira, “predomina a descrição calcada no significado dicionarizado das palavras usadas”, enquanto na segunda há outros sentidos associados “ao significado dicionarizado das palavras utilizadas, abusando de figuras de linguagem, gírias, metáforas, slogans e chavões”.

A narração sobreviveu ao desenvolvimento das transmissões dos jogos de futebol como “centro do espetáculo proporcionado pelo rádio esportivo” (SOARES, 1994, p. 61), mesmo após a inserção de comentaristas, repórteres e a figura do plantão esportivo. De acordo com Guimarães (2018), essas outras funções foram inseridas nas jornadas radiofônicas de futebol em meados dos anos 1950, quando o narrador começou a ocupar uma cabine no estádio e o comentarista tornou-se figura recorrente nas transmissões.

O autor considera que uma série de fatores estimulou a inserção desses novos componentes nas transmissões, tais como: a Copa do Mundo de Futebol Masculino de 1950; o desenvolvimento tecnológico e o apelo popular do futebol após o Maracanazo (GUIMARÃES, 2018). De lá para cá, as jornadas radiofônicas não passaram por grandes transformações em relação a seus componentes ou estrutura, apesar de, atualmente, como afirmam Rutilli e Götz (2022), serem perceptíveis mudanças nos estilos de narração provocadas por transmissões on-line, em mídias digitais e plataformas de streaming.

Narradoras

Se pouco mudaram em sua formatação, as transmissões de jogos de futebol no rádio brasileiro também demoraram a ter alguma alteração em relação à hegemonia masculina. O futebol, em si, como analisa Wood (2018), se constituiu, na América Latina, como importante elemento da

masculinidade hegemônica, como prática e também como discurso. Em paralelo, de acordo com Rial (2021), o jornalismo esportivo esteve, durante muito tempo, exclusivamente nas mãos de homens e, apesar da crescente participação de mulheres em diferentes funções, a presença ainda hoje não é igualitária: a hierarquia e a defasagem numérica permanecem. Para a autora, há, inclusive, um longo caminho a percorrer até que se chegue à conquista de plena cidadania para as mulheres em um tema tão fortemente relacionado a um símbolo de nação, no Brasil, como é o futebol (RIAL, 2021).

Na narração, especificamente, a primeira a romper essa barreira foi Zuleide Ranieri, em junho de 1971, conforme evidenciam pesquisas até o momento. A ausência de registros oficiais, principalmente sobre emissoras que não estão localizadas em estados do Sudeste, e de gravações das transmissões dificultam que se identifique a totalidade de narradoras na história do rádio. Por isso, esta é uma pesquisa que, assim como justifica Guimarães (2020), não se constitui definitiva. Trata-se de uma contribuição para sistematizar o que já é possível dispor de registros de mulheres que atuaram como narradoras em emissoras de rádio AM e FM no Brasil, entendendo as transmissões da Rádio Mulher, na década de 1970, como um marco por enquanto inicial.

“Alguém já ouviu uma partida de futebol irradiada por mulher? Comentada por mulher? Mas isso vai acontecer” (LIMA, 1971, p. 16). O questionamento e a afirmação foram publicados em matéria do jornal Folha de S.Paulo, na edição do dia 4 de julho de 1971. “O ouvinte sintoniza seu rádio em 730 khz, no horário habitual das transmissões esportivas, e a voz de duas jovens, Helena e Gilda, vai transmitir-lhe com narração e comentário, as emoções de uma partida de futebol” (LIMA, 1971, p. 16). No mesmo ano, a revista Placar, de 29 de outubro, também anunciou a realização das transmissões femininas, identificando as profissionais envolvidas pelo apelido ou pelo primeiro nome apenas. “Baby é a locutora, Germana a repórter-volante e Iara a comentarista. É o trio esportivo da Rádio Mulher, a mais recente bossa em matéria de transmissão de futebol” (FRANCO, 1971, p. 18).

Apesar das indicações de Helena Marques, pelo jornal paulista, e da mulher identificada apenas como Baby pela revista Placar como locutoras, o marco da primeira narração feminina é atribuído à mineira Zuleide Ranieri. De acordo com Lima (2022), a narradora afirma ter feito sua estreia em um jogo entre as seleções da União Soviética e da Tchecoslováquia, em 1972. Contudo, segundo o Centro de Referência do Futebol Brasileiro (2023), a primeira transmissão de futebol da Rádio Mulher ocorreu em 15 de junho de 1971, com a cobertura de um amistoso entre Palmeiras e Portuguesa de Desportos, no Palestra Itália, com narração da própria Zuleide Ranieri. Mas é possível que a função tenha sido assumida por uma das locutoras citadas nas matérias indicadas anteriormente.

Assim, Zuleide é considerada a primeira narradora no país – alguns vão mais longe, evidenciando que pode ter sido a primeira no continente e talvez até no mundo. Mesmo assim, é indiscutível o seu pioneirismo. Depois dela, Claudete Troiano, repórter na Rádio Mulher, também passou a narrar jogos, alternando-se a função entre as duas. Em entrevista a Rodney Brocanelli (2015), disponível no YouTube, Zuleide afirma que sua referência de narração era Fiori Gigliotti, enquanto a de Claudete era Osmar Santos: ambos narradores característicos da escola conotativa (SOARES, 1994).

A narradora lembra que a equipe exclusivamente feminina das transmissões de futebol ficou no ar por volta de dois anos (BROCANELLI, 2015). A cobertura esportiva em “tempo real” da Rádio Mulher teria encerrado em 1975, mas a saída da maioria daquelas mulheres se deu antes, com a inserção de homens na equipe, de acordo com o Centro de Referência do Futebol Brasileiro (2023). Também em entrevista concedida em 2015, bem posterior à época de sua atuação como narradora, Claudete afirma que a importância do que elas faziam foi maior do que ela atribuía à época (DUARTE, 2015). Pelo que é possível identificar até o momento, as ondas sonoras do rádio passariam longos anos sem que a voz feminina fosse ouvida narrando uma partida de futebol. Trata-se de algo que, a partir do que foi possível identificar até o momento, só voltou a acontecer nos anos 2000.

Nessa década, encontram-se duas experiências que ocuparam espaço na programação de emissoras de rádio em seu formato tradicional. A primeira delas ocorreu em contexto universitário, mas aqui é considerada por serem transmissões veiculadas pela Rádio Universitária da Universidade Federal de Goiás (UFG), que opera em 870 AM, e está, como afirma Spenthof (1998, p. 161), “como qualquer outro veículo de comunicação de massa, no mercado”. Estudante do curso de Jornalismo da instituição, Pollyanna Pádua atuou como narradora em transmissões de jogos de futebol profissional em 2004, com a equipe do projeto laboratorial Doutores da Bola na emissora pública (VERSIANE; FERRO, 2020). Pollyanna lembra que o fato foi noticiado por um jornal local quando houve a primeira jornada exclusivamente feminina na Rádio Universitária da UFG. Considera que abriu portas para as gerações seguintes do projeto. Sentiu pouca resistência, apesar de ter necessitado de aprovação dos colegas para ascender ao posto da narração nas transmissões (VERSIANE; FERRO, 2020).

Em 2009, identifica-se que uma jornalista, já profissional na área, atuou como narradora em pelo menos uma ocasião no Paraná. Elaine Felchacka narrou uma partida da Copa do Brasil de Futebol Feminino pela Rádio 91 Rock (FERRO, 2021). A coluna Intervalo do jornal Gazeta do Povo (FERNANDES, 2009) noticia que a emissora, prefixo 91,3, realizou uma transmissão inédita no rádio paranaense, só com mulheres e indica Elaine na narração do jogo entre as equipes Novo Mundo e Santos. Baptista Junior (2017) também escreve sobre essa jornada esportiva, afirmando que Lara Mota dividiu a função principal na locução com a colega. Já na versão evidenciada por Fernandes (2009), Lara esteve na transmissão, mas atuando como comentarista.

A participação de narradoras em transmissões radiofônicas de jogos de futebol começa a se fazer mais presente na década seguinte, principalmente a partir da segunda metade dos anos 2010. Nesse contexto, destaca-se a estreia de Renata Silveira na narração, após a vitória em uma seleção – ela se tornou, mais recentemente, a primeira narradora da Rede

Globo de Televisão. Em 2014, ano em que a Copa do Mundo de Futebol Masculino aconteceu no Brasil, a Rádio Globo (RJ) organizou o concurso Garota da Voz, em formato de reality show, para escolher uma mulher que narraria um jogo transmitido no site da estação. Renata venceu o concurso e ainda hoje é considerada a primeira voz feminina a narrar jogos desta competição internacional no Brasil. Ela atuou na transmissão de dois jogos: Uruguai x Costa Rica e Croácia x México (BOKEL, 2022).

Somente em 2016, o projeto laboratorial de transmissões esportivas da Rádio Universitária da UFG teve uma segunda estudante de Jornalismo na narração de alguma das jornadas irradiadas pela emissora. Núbia Alves fez sua estreia como narradora em 6 de abril daquele ano, na cobertura da partida entre Vila Nova e Aparecidense, válida pelo Campeonato Goiano de Futebol Masculino. Também ainda quando era graduanda em Jornalismo, mas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Isabelly Moraes fez sua primeira narração pela Rádio Inconfidência (AM 880), uma rádio pública estadual em que era estagiária, em 2017. O jogo era América (MG) x ABC, pela Série B do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino. Ela foi incentivada pelo coordenador do Departamento de Esportes, um servidor público concursado da emissora (ESTEVES, 2017). O fato de ser a primeira narradora do estado gerou grande repercussão midiática à época e também abriu as portas para que a emissora tivesse, em um futuro próximo, mais mulheres na narração. Isabelly também atuou como narradora na Rede Bandeirantes em São Paulo, tanto no rádio quanto na TV aberta, em transmissões de futebol feminino, e foi contratada no primeiro semestre de 2023 pelo Grupo Globo, igualmente para a narração (LANCE, 2023).

Em 2018, Letícia Beppler, em São Paulo, e Michelle Veiga, em Santa Catarina, tiveram oportunidades como narradoras em transmissões de futebol. A primeira narrou o clássico paulista Palmeiras x São Paulo em jornada comemorativa do Dia da Mulher, pela Rádio Melhor FM. De acordo com Bitar (2018), apesar de a emissora ter formato on-line, ela distribui seu conteúdo para rádios AM/FM, que a retransmitem. Assim, a transmissão com

narração de Letícia foi ouvida em emissoras de formato antena, como Clip FM, da Região Metropolitana de Campinas (SP), Rádio Cidade, de São Carlos e Rádio Executiva FM, da cidade de Pesqueira (PE).

Alguns meses depois, Michelle foi a responsável pela narração do jogo entre Criciúma e Londrina, válido pela Série B do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, pela Rádio Difusora AM 910, de Içara, no Sul de Santa Catarina. “A oportunidade surgiu, no dia 20 de julho de 2018, por conta de problemas de saúde que impossibilitaram o narrador oficial, Joel Bernardo, de fazer a transmissão” (MATTOS, 2019, p. 81). Alguns dias depois, ela voltou a ser escalada para o posto para a jornada esportiva de CRB x Criciúma. De acordo com Mattos (2019, p. 90), “a experiência e as críticas, num primeiro momento, fizeram Michelle Veiga pensar em desistir, inclusive, do rádio”, o que a levou a não fazer mais narração, mesmo permanecendo no meio. Não é incomum que mulheres tenham uma ou algumas oportunidades na função, mas não permaneçam nesse tipo de atuação profissional.

Fernanda Arantes, por exemplo, esteve em duas transmissões de futebol como narradora em 2019. A primeira foi pela internet e a credenciou para narrar também no rádio. A apresentadora comandou a jornada esportiva de amistoso da Seleção Brasileira de Futebol Feminino contra a equipe nacional do México em dezembro de 2019, na rádio CBN, em transmissão somente de mulheres (GLOBO ESPORTE, 2019). No Rio Grande do Sul, também em 2019, Valéria Possamai e Mara Steffens estrearam como narradoras. Enquanto a primeira narrou apenas uma partida pela Rádio Grenal (FM 95.9), a segunda fez carreira narrando jogos em emissoras do interior do estado e ganhou destaque nacional ao participar da segunda edição do concurso Narra Quem Sabe, nos canais ESPN18. Valéria era estagiária na Rede Pampa de Comunicação quando participou de uma transmissão

¹⁸ Em 2018, a Fox Sports realizou o concurso Narra Quem Sabe com o objetivo de revelar mulheres para o cenário da narração esportiva nacional e selecionar narradoras que atuariam em transmissões televisivas da Copa do Mundo de Futebol Masculino naquele ano. A segunda edição do programa, que tem características de *reality show*, foi promovida pela ESPN em 2021.

exclusivamente feminina do clássico entre Grêmio e Internacional, pelo Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino, como narradora (RÁDIO GRENAL, 2019). Mara fez sua estreia narrando um jogo de futsal na Rádio Diário AM (FERRO, 2021), em que trabalhou até 2022. Mara relata que não gostou de seu desempenho inicial na narração. Por isso, ficou muito tempo sem narrar, até assumir a função em uma webrádio de sua cidade, Carazinho (RS) (CONTATO VIP, 2022).

No período entre 2016 e 2019, algumas mulheres começaram a narrar jogos de futebol em transmissões de webrádios, que fogem ao escopo do rádio AM/FM adotado nesta pesquisa. Mesmo assim, registram-se aqui alguns nomes, como os de Clairene Giacobe, que narra desde 2016 na Rádio Estação Web (RS) (FERRO, 2021), e Elaine Trevisan, que hoje é narradora nos canais do Grupo Disney de Televisão (ESPN e Fox Sports), depois de passar pela função na TV Redevida em 2016 e na Webradio Poliesportiva (SP) em 2017 (ALABY, 2017). Luciana Zogaib, que começou a atuar como narradora da Rádio Roquette-Pinto (FM 94.1), do Rio de Janeiro, em 2021, também faz narrações em emissoras on-line desde 2018.

Muitas das narradoras que agora chegam às transmissões televisivas tiveram experiências iniciais na internet: em webrádios, webtvs e também nas mídias digitais, como nas transmissões do Campeonato Paulista de Futebol Feminino, pela parceria entre a federação estadual e o Facebook, por exemplo. E são, em geral, as mesmas que participaram dos concursos para narradoras realizados pelos canais Esporte Interativo e Fox Sports em 2018 (FERRO, 2021). Natália Lara, que participou da edição de 2018 do Narra Quem Sabe, passou por webrádios entre 2018 e 2019, por transmissões institucionais em mídias sociais e também pelo streaming antes de chegar aos canais do Grupo Globo. Entretanto, se começam a surgir vagas na televisão para mulheres que narram em transmissões de futebol, as contratações nesse sentido no rádio AM/FM aparentemente seguem escassas.

Por todo o país

Eduarda Gonçalves é uma das narradoras que estrearam no rádio, passaram por um concurso televisivo e migraram para a TV. Ainda em 2019, ela foi a segunda narradora da história da Rádio Inconfidência (MG). Atualmente, é repórter dos canais ESPN, depois de ser uma das vencedoras do Narra Quem Sabe realizado pela emissora em 2021. É a primeira mulher negra entre as narradoras citadas até aqui. Nos registros históricos que levantamos até o momento, é perceptível uma ausência ainda maior de narradoras que fujam aos padrões brancos e cisheteronormativos. Assim como afirmam Betti e Zuculoto (2021, p. 9), toda a abordagem sobre a história de mulheres no rádio brasileiro não pode ser feita “sem que consideremos sua interseccionalidade com outros marcadores sociais da diferença”.

É somente após 2020, por exemplo, que se identificam pioneiras da narração em transmissões esportivas de rádio AM/FM em estados do Nordeste do país. O que não indica que não tenham existido narradoras antes disso nessa região. É possível que seja mais difícil identificá-las por estarem fora do eixo Sul-Sudeste, compreendendo as relações de poder que perpassam a concepção nacional e que contribuíram para a construção cultural da subalternidade dos nordestinos, como analisa Fernandes (2020). “Foi construído um imaginário estereotipado da região e da sua população com o objetivo de torná-los subalternos. Esse processo é responsável por gerar grandes desigualdades, dependência e subordinação econômica, política, social e cultural de uma região para a outra” (FERNANDES, 2020, p. 165). Realidade que muitas vezes mantém essa região à margem da historiografia considerada “nacional”.

Faz-se necessário, então, ampliar o olhar para as outras regiões em pesquisas específicas. Nosso esforço, nesse sentido, identificou o trabalho de Érika Nascimento pela Rádio Salgueiro FM (FM 102.9), localizada na cidade de mesmo nome, em Pernambuco. Participante da edição de 2021 do concurso Narra Quem Sabe, ela começou narrando um torneio de futebol amador no mesmo ano, mas desde 2022 é narradora titular da emissora,

acompanhando principalmente a equipe de sua cidade no Campeonato Pernambucano de Futebol Masculino (GALVÃO, 2023).

Algumas outras estreias que não correspondem à narração no rádio também são importantes e devem ser ressaltadas, dada a ausência de muitos registros das mulheres nordestinas narradoras em transmissões via AM/FM. Destaca-se o nome de Manuela Avena, na Bahia. Apesar de ter passagens por webrádios e também pelas Rádio Sociedade e CBN, nas quais não teve essa oportunidade, a publicitária teve a carreira impulsionada pelo Narra Quem Sabe de 2018 e é narradora em canais de televisão (LISBOA, 2020). A jornalista baiana Cris Menezes fez um percurso semelhante em 2021, mas da reportagem no rádio para a narração em uma plataforma de transmissão por *streaming*. Repórter da Rádio Andaiá FM, ela narrou uma partida do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino (RÁDIO ANDAIÁ, 2021).

Também em 2021, Júlia Carvalho atuou naquela que foi considerada a primeira transmissão de futebol com narração feminina no Rio Grande do Norte. Ela narrou uma partida do torneio estadual de futebol de mulheres para o canal *on-line* da federação local (FERRO, 2021). No mesmo ano, Patrícia Castro tornou-se a primeira narradora de uma partida oficial da modalidade no Ceará, segundo Silveira (2021). Com passagens por emissoras de rádio, ela começou e teve continuidade na função nas transmissões do Campeonato Cearense de Futebol Feminino pelo canal da Federação Cearense de Futebol no YouTube.

Em frente

Silveira (2021) explica que Patrícia Castro mantinha o desejo de narrar jogos de futebol e o permitiu despertar ao ver outras mulheres atuando na narração em canais de televisão. “O anúncio de Renata Silveira como a primeira narradora esportiva da Globo, em 2020, era o empurrãozinho esperado” (SILVEIRA, 2021, *on-line*). Nas entrevistas concedidas por narradoras que começam a atuar em transmissões de futebol, seja por rádio, televisão ou internet, é comum que destaquem o estímulo recebido ao ver

mulheres narrando. Compreende-se esta como uma dentre muitas justificativas para o aumento no número de narradoras de futebol.

Em emissoras de rádio AM/FM ainda é possível destacar mais uma narradora: Jeovana Oliveira, da Rádio Inconfidência, de Minas, que fez sua estreia em julho de 2021 e continuou atuando na narração durante o ano de 2022 (OLIVEIRA, 2022). Na Rádio Universitária da UFG, em Goiás, entre 2018 e 2020, outras cinco estudantes do curso de Jornalismo estiveram na narração em pelo menos uma transmissão realizada em uma das cabines da emissora nos Estádios Serra Dourada e Olímpico, em Goiânia: Aline Carlêto, Daniela Versiane, Mariana Siqueira, Tandara Reis e Maiara Dal Bosco (VERSIANE; FERRO, 2020).

Outra iniciativa laboratorial acadêmica também abriu portas para que Duda Dalponte fosse a narradora de uma transmissão comemorativa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, em 2020, na Rádio Avaí, em Florianópolis. A irradiação foi pela FM 89.1, assim como pelos perfis do clube no Facebook e no YouTube (JORDÃO, 2020). A participação fez parte do que Nascimento e Chaves (2020) refletiram como repercussão ao desenvolvimento do projeto Donas do Placar19. A proposta mobilizou estudantes para as transmissões de jogos da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019 pela webemissora Rádio Ponto UFSC. Nessas jornadas, mais duas alunas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de Duda, arriscaram-se como narradoras. As autoras descrevem uma negação da maioria do grupo de alunas em atuar na narração, o que inclusive inviabilizou algumas outras transmissões (NASCIMENTO; CHAVES, 2020).

Possível enumerar também, fora do rádio hertziano, as atuações de Ana Tereza (Tetê) Motta, que esteve como narradora da Rádio Coxa, do Coritiba

¹⁹ O Donas do Placar foi, segundo Nascimento e Chaves (2020, p. 513), “um projeto de extensão que formou uma equipe de radiojornalismo composta exclusivamente por mulheres e realizou a transmissão experimental de jogos da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019” pela Rádio Ponto UFSC, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Foot Ball Club, entre 2018 e 2021 (CARVALHO, 2021), e Andreana Chemello, que estreou na narração da Rádio Estação Web (RS) em 2021 (BROCANELLI, 2021). Além delas, Letícia Macedo começou a narrar de forma voluntária na webrádio Sintonia Esportiva em 2020, em São Paulo. Atualmente, segue atuando na narração em transmissões pela internet, em canais institucionais e plataformas de streaming (LIGADO NO ESPORTE, 2022). Então repórter da Rádio CBN Campo Grande (MS), Isabelly Melo foi reconhecida como primeira mulher a narrar um jogo de futebol em seu estado, em 2021. Entretanto, sua estreia na narração foi na webtv da federação local. Posteriormente ela foi uma das vencedoras do Narra Quem Sabe de 2021 (RIBEIRO, 2021).

Considerações finais

O cenário de resistência e impedimentos às narradoras tem sido tensionado, como reflete este artigo, pela insistência de vozes femininas que permanecem tentando o direito a entoar o grito de gol, no rádio, na televisão e na internet. Porém, quando se estabelece o esforço de traçar o percurso histórico evidenciando as mulheres que já narraram em alguma transmissão, é possível observar que por mais que as portas comecem a se abrir, ainda preponderam as fechadas. Isto, sobretudo nas emissoras tradicionais de rádio, em AM ou FM. Continuam poucas as oportunidades, e quando ocorrem, normalmente são para transmissões pontuais. Assim, todas as que acontecem, permanecem compreendidas como pioneiras.

A partir desta pesquisa, foram identificadas 22 mulheres que atuaram pelo menos uma vez como narradoras em uma transmissão de futebol em rádio AM ou FM no Brasil entre o início da década de 1970 e o início dos anos 2020. São elas: Zuleide Ranieri, Claudete Troiano, Pollyanna Pádua, Elaine Felchacka, Renata Silveira, Núbia Alves, Isabelly Moraes, Letícia Beppler, Michelle Veiga, Fernanda Arantes, Valéria Possamai, Mara Steffens, Luciana Zogaib, Eduarda Gonçalves, Érika Nascimento, Jeovana Oliveira, Aline Carlêto, Daniela Versiane, Mariana Siqueira, Tandara Reis, Maiara Dal Bosco e Duda Dalponte. Contudo, em atividade na função específica, é possível destacar as

narradoras Luciana Zogaib, da Rádio Roquette-Pinto (RJ), e Érika Nascimento, da Rádio Salgueiro (PE).

Há muitas vozes femininas buscando espaço nas narrações esportivas, que começam a se abrir para elas. Tanto que, apesar de o foco desta pesquisa ser as transmissões em rádios AM e FM, optou-se por também trazer alguns dos muitos exemplos de narradoras que têm atuado em webrádios e nas mídias digitais. Atenta-se para o fato de que, muitas vezes, as radialistas que conseguem espaços em outros lugares para narrar, que não na emissora em que trabalham, são saudadas e enaltecidas no conteúdo noticioso daquelas rádios em que atuam em outras áreas – no ar e no site – e que não lhes dão espaço para narração.

É perceptível o aumento no número de narradoras no rádio brasileiro, porém ainda são poucas. Faz-se necessário que as empresas de radiodifusão olhem para as ausências em suas equipes e percebam a necessidade de mudanças em vários sentidos, mas também no padrão de hegemonia masculina para a cobertura esportiva. Ressalta-se a importância da radiodifusão pública nesse sentido. Em pelo menos três emissoras em que as mulheres tiveram espaço para a narração, essa característica pode ser identificada. A Rádio Inconfidência, hoje em crise após a demissão de diversos funcionários e ameaça de extinção (ALMG, 2023), abriu espaço para o início da carreira de pelo menos três narradoras nos últimos anos.

A oportunidade de transformação na forma como são orquestradas as jornadas esportivas atualmente também é uma prerrogativa dos laboratórios de ensino que abrem espaço para a experimentação e a realização dessas transmissões em cursos de graduação, em especial de Jornalismo – como foi identificado nas Universidades Federais de Goiás e Santa Catarina. Historicamente, a porta de entrada para as mulheres no mercado de trabalho é o acesso ao ensino. De acordo com Lodi (2006), fatores como o aumento da escolaridade e o acesso à universidade contribuíram para a participação feminina na força de trabalho a partir da metade da década de 1980. É possível inferir que esse é um caminho que se abre também quando se fala

da narração esportiva e mesmo atualmente.

A falta de informações sobre a atuação de mulheres nas transmissões de futebol, que ainda prevalece, reflete e, ao mesmo tempo, influencia para a manutenção de um cenário predominantemente masculino. Por isso, o esforço por identificar as mulheres que fazem parte da história da narração de jogos de futebol no rádio brasileiro deve ser permanente. Com uma revisão do relato histórico das mulheres no rádio (BETTI; ZUCULOTO, 2021), mais narradoras serão evidenciadas. Da mesma forma, verificar mais mulheres na função pode incitar mais vozes femininas a narrar e também contribuir para estimular a atenção da pesquisa científica a respeito.

Referências

ALABY, Rafael. **Rádio realiza transmissão 100% feminina no Brasileirão: meninas contam experiência histórica.** meninas contam experiência histórica. 2017. Torcedores.com. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2017/12/radio-transmissao-100-feminina>. Acesso em: 01 abr. 2023.

ALMG (Belo Horizonte - MG). **Desmonte da Rádio Inconfidência pauta audiências na Assembleia.** 2023. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Desmonte-da-Radio-Inconfidencia-pauta-audiencias-na-Assembleia/>. Acesso em 02 abr. 2023.

BAPTISTA JUNIOR, Ayrton. **Lugar de mulher é na latinha.** 2017. Coluna Boleiros e Barangas. Globoesporte.com. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/pr/blogs/especial-blog/boleiros-e-barangas/post/lugar-de-mulher-e-na-latinha.html>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. A história (das mulheres) do rádio no Brasil: uma proposta de revisão do relato histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 13., 2021, Remoto. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Alcar, 2021. v. 1, p. 1-12. Disponível em: https://x80071.a2cdn1.secureserver.net/wp-content/uploads/2021/08/30_gt_historiadamidiasonora.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

BITAR, Rodrigo. **Melhor FM pode transmitir mais jogos com equipe feminina no comando.** 2018. Torcedores.com. Disponível em:

<https://www.torcedores.com/noticias/2018/03/melhor-fm-pode-transmitir-mais-jogos-com-equipe-feminina-no-comando>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BOKEL, Thiago. **Renata Silveira e a voz feminina na hora do gol**: "estamos escrevendo uma história". 2022. Globoesporte.com. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/11/14/renata-silveira-e-a-voz-feminina-na-hora-do-gol-estamos-escrevendo-uma-historia.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BROCANELLI, Rodney. **Radioamantes no Ar relembra a equipe esportiva da Rádio Mulher formada só por mulheres em um papo com Zuleide Ranieri**. 2015. Blog Radioamantes. Disponível em: <https://radioamantes.com/2015/11/16/radioamantes-no-ar-relembra-a-equipe-esportiva-da-radio-mulher-formada-so-por-mulheres-em-um-papo-com-zuleide-ranieri/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BROCANELLI, Rodney. **Rádio Estação Web tem mais uma narradora**: Andreana Chemello. 2021. Blog Radioamantes. Disponível em: <https://radioamantes.com/2021/07/07/radio-estacao-web-tem-mais-uma-narradora-andreana-chemello/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CARVALHO, Helena. **Agora é com elas**: a resiliência de Tetê Motta. 2021. Rainhas do Drible. Disponível em: <https://rainhasdodrible.com/2021/03/17/agora-e-com-elas-a-resiliencia-de-tete-motta/>. 02 abr. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CENTRO DE REFERÊNCIA DO FUTEBOL BRASILEIRO (São Paulo). **Rádio Mulher**. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/626331/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CONTATO VIP (Carazinho - RS). **Do rádio para a televisão**: a experiência da jornalista Mara Steffens no programa Narra Quem Sabe da ESPN. 2022. Disponível em: <https://www.contatovip.com.br/norte/do-radio-para-a-televisao/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

DUARTE, Marcelo. **Projeto sobre futebol feminino dá destaque para as pioneiras da Rádio Mulher**. 2015. Disponível em: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/esportes/projeto-sobre-futebol-feminino-da-destaque-para-as-pioneiras-da-radio-mulher/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

ESTEVES, Bernardo. **A locutora**: uma pioneira no rádio mineiro. 2017. Esquina. Revista Piauí.. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-locutora/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FARIA, Bob. **Grito de gol**: as vozes da emoção na TV. São Paulo: Editora Leitura, 2011.

FERNANDES, Hévilla Wanderley. **A questão nordestina**: Estado, região e futebol. 2020. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

FERNANDES, Rodrigo. **Sem catedráticos**. 2009. Coluna Intervalo. Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/docura-ou-travessura-bzqyj3wizj4ytipdyvxcy1hzi/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FERRO, Raphaela Xavier de Oliveira. Narradoras em Transmissões Esportivas no Brasil: mapeamento histórico da presença feminina na narração em veículos de rádio, televisão e internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021, Remoto. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt1-hj/raphaela-xavier-de-oliveira-ferro.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FERRO, Raphaela Xavier de Oliveira; GOMES, Juliana; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. O pioneirismo de Ruth Costa no radiojornalismo esportivo de Santa Catarina entre as décadas de 1940 e 1950. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2022, Remoto. **Anais [...]**. Curitiba: Uninter, 2022. p. 1-5. Disponível em: www.even3.com.br/Anais/alcarsul2022/566126-O-PIONEIRISMO-DE-RUTH-COSTA-NO-RADIOJORNALISMO-ESPORTIVO-DE-SANTA-CATARINA-ENTRE-AS-DECADAS-DE-1940-E-1950. Acesso em: 01 abr. 2023.

FRANCO, Ricardo. Pra quem quer gols numa voz macia: rádio mulher. **Placar**. São Paulo, 29 out. 1971. Meio Tempo, p. 18-18.

GALVÃO, Didi. **Hoje tem emoção no campeonato pernambucano de futebol na voz de Erika Nascimento**. 2023. Blog do Didi Galvão. Disponível em: <https://www.didigalvao.com.br/hoje-tem-emocao-no-campeonato-pernambucano-de-futebol-na-voz-de-erika-nascimento/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.. São Paulo:

Atlas, 2002.

GLOBO ESPORTE (Araraquara - SP). **Equipe feminina vai comandar transmissão da CBN em amistoso da Seleção Brasileira**. 2019. Globoesporte.com. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/futebol/noticia/equipe-feminina-vai-comandar-transmissao-da-cbn-em-amistoso-da-selecao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. Abílio de Castro: pioneiro da narração esportiva no rádio do Brasil?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, Remoto. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2020. p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0420-2.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **Narradores de Futebol, dos Desbravadores aos Contemporâneos**: estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015). Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, p. 296. 2015.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **A narração de futebol no contexto de rádio expandido**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, p. 266. 2022.

GUERRA, Márcio de Oliveira. **Rádio X TV: O jogo da narração**. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor. 2006. 246 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. **O comentário esportivo contemporâneo no rádio de Porto Alegre**: uma análise das novas práticas profissionais na fase de convergência. 2018. 197 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. O início da narração esportiva no rádio brasileiro: as transmissões pioneiras. In: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; ZUCULOTO, Valci (org.). **Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção**. Ijuí: Unijuí, 2020. p. 79-95. (Coleção Linguagens).

HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto. Das ondas do rádio à tela da TV: notas sobre a evolução da narração esportiva. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais [...]**. Fortaleza: Intercom, 2012.

JORDÃO, Marcos. **Transmissão da partida entre Avaí e Juventus será feita por mulheres.** 2020. Portal ND Mais. Disponível em: <https://ndmais.com.br/futebol/transmissao-da-partida-entre-avai-e-juventus-sera-feita-por-mulheres/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

LANCE (Rio de Janeiro). **Globo anuncia a contratação de três novos narradores.** 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/globo-anuncia-a-contratacao-de-tres-novos-narradores.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LELO, Thales Vilela. A feminização do jornalismo sob a ótica das desigualdades de gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 1-14, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/CX9nYFhxhJZXYqcgXcDNBQS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2023.

LIGADO NO ESPORTE (Cubatão – SP). TV Polo Cubatão. **Ligado no Esporte: Letícia Macedo – Narradora Esportiva.** 2022. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OhEDnxg_LFA. Acesso em: 02 abr. 2023.

LIMA, Nelio. As mulheres em campo, transmitindo o jogo. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, p. 16-16. 04 jul. 1971.

LIMA, Taiane Anhanha. Rádio Mulher: a voz do protagonismo feminino no futebol. In: Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, 4., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Centro de Referência do Futebol Brasileiro, 2022. p. 1-21. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/acervo/769463/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

LISBOA, Juliana. **"Não queremos roubar espaço, só fazer parte", diz 1ª narradora Copa do NE.** 2020. Dibradoras. Disponível em: <https://dibradoras.com.br/2020/03/07/nao-queremos-roubar-espaco-so-fazer-parte-diz-1a-narradora-copa-do-ne/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

LODI, Odete. A mulher e as relações de trabalho. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 5, n. 9, p. 149-160, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1427/1157>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MATTOS, Ediante Teles de; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A constituição histórica da presença da mulher no radiojornalismo esportivo brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2017. p. 1-13. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2554-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MATTOS, Ediane Teles de. **A trajetória das profissionais mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MONTEIRO, Emmanuel Grubisich. A Experiência do Rádio na Formação do Narrador de Futebol Televisivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2007. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1603-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 269-279.

MOSTARO, Filipe Fernandes Ribeiro; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da seleção brasileira. **Letra. Imagen. Sonido. L.I.S.: Ciudad mediatizada**, Buenos Aires, n. 15, p. 147-165, jan. 2016. Disponível em: <https://publicaciones sociales.uba.ar/index.php/lis/article/view/3825/3150>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MUSTAFÁ, Izani. **Alô, Alô, Joinville! Está no ar a Rádio Difusora!** A Radiodifusão em Joinville/SC (1941-1961). 2009. 231 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2009.

NASCIMENTO, Fernanda; CHAVES, Leslie Sedrez. Donas do Placar: uma experiência de radiojornalismo esportivo com o protagonismo das mulheres. **Diversidade e Educação**: Rio Grande, v. 8, n. 2, p. 513-526, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11588>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OLIVEIRA, Jeovana. **Narrações**: como cheguei até aqui. 2022. Portfólio. Disponível em: <https://jeovanaffoliveira.wixsite.com/portfolio/narra%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Sumus, 1985. 117 p.

PROVENZANO, Bruna; SANTUÁRIO, Marcos Emílio. A participação das

mulheres no radiojornalismo esportivo no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2009. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3847-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

RÁDIO ANDAIÁ (Bahia). **Repórter da equipe Alto Astral da Rádio Andaiá FM é contratada pelo MyCujoo para narrar jogo entre Bahia e Ferroviária**. 2021. Disponível em: https://www.andaiafm.com.br/index/esportes/id-142802/reporter_da_equipe_alto_astral_da_radio_andaia_fm_e_contratada_pelo_mycujoo_para_narrar_jogo_entre_bahia_e_ferrovieira. Acesso em: 02 abr. 2023.

RÁDIO GRENAL (Porto Alegre). **Rádio Grenal é primeira emissora do Estado a transmitir jornada de futebol com equipe feminina**. 2019. Disponível em: <https://www.radiogrenal.com.br/radio-grenal-e-a-primeira-emissora-do-estado-a-transmitir-uma-jornada-de-futebol-com-equipe-feminina/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

RIAL, Carmen. #Déjala trabajar: el fútbol y el feminismo en Brasil. In: FISCHER, Thomas; KÖHLER, Romy; REITH, Stefan. (Org.). **Fútbol y Sociedad en América Latina**. 1ed. Frankfurt: Iberoamericana Editorial Vervuert, 2021, v. 1, p. 241-256.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo**: histórias da imprensa esportiva no Brasil. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007. 326 p.

RIBEIRO, Marcos. **Isabelly Melo**: narradora de MS é selecionada por reality da ESPN. 2021. Sem Retranca. Disponível em: <https://semretranca.com.br/isabelly-melo-narradora-de-ms-e-selecionada-por-reality-da-esp/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

RUTILLI, Marizandra; GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **As vozes da emoção**: perfil dos narradores esportivos do rádio gaúcho na atualidade. **Animus**: Santa Maria, v. 21, n. 47, p. 334-355, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/63966/50987>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos**: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão. São Paulo: Editora Panda Books, 2004. 278 p.

SILVEIRA, Crisneive. **"A voz"**: Patrícia Castro é a primeira mulher a narrar jogo oficial de futebol no Ceará. Ludopédio. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/a-voz-patricia-castro-e-a-primeira-mulher-a-narrar-jogo-oficial-de-futebol-no-ceara/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SILVA, Luana Beatriz da; WEIGELT, Diego. A mulher no radiojornalismo gaúcho: uma análise das Rádios Bandeirantes, Gaúcha e Guaíba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2018. p. 1-12. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0156-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994. 113 p. (Coleção Novas Buscas em Comunicação)

SPENTHOF, Edson Luiz. A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 153-166, jan./jul. 1998. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22755/13543>. Acesso em: 01 abr. 2023.

VALENTE, Rafael. **Resgate, respeito e reflexão**: documentário da ESPN mergulha na trajetória de mulheres jornalistas no ainda campo minado do esporte. ESPN (site). Disponível em: https://www.espn.com.br/artigo/_id/12098547/resgate-respeito-reflexao-documentario-mergulha-trajetoria-mulheres-campo-minado-esporte. Acesso em: 06 jun. 2023.

VERSIANE, Daniela Figueredo; FERRO, Raphaela Xavier de Oliveira. As mulheres e o jornalismo esportivo em 20 anos do projeto Doutores da Bola. In: MAIA, Juarez Ferraz de; BORGES, Rosana Maria Ribeiro; FARIAS, Salvio Juliano Peixoto (org.). **Estudos Contemporâneos em Jornalismo**: coletânea 8. 2. ed. Goiânia: Cegraf Ufg, 2020. p. 297-317. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/E-book_2020.pdf?1607086179. Acesso em: 02 abr. 2023.

WOOD, David. The Beautiful Game? Hegemonic Masculinity, Women and Football in Brazil and Argentina. **Bulletin of Latin American Research**, v.37, n. 5, p. 567-581, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/blar.12633>. Acesso em: 12 jun. 2023.